

# REPÚBLICA

Órgão do Partido Republicano Catarinense

Redator-chefe—José Boiteux

Rua João Pinto n. 16

Gerente—Juvenal Porto

(A «República» é impressa nas oficinas da «Imprensa Oficial»)

ANNO XIX

FLORIANÓPOLIS

Quinta-feira, 27 de Dezembro de 1923

SANTA CATARINA

NUM. 1594

## Suspensão do estado de sitio

Telegrama do dr. Governador

Palácio do Governo, 24. Tendo a honra de comunicar à v. exa. que o presidente da República suspendeu o estado de sitio, decreto pelo exmo. sr. ministro da Fazenda, o dia 23, e que, em virtude da mesma data, a 24, o governo federal e a polícia do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, o Sr. Ministro da Justiça e o Presidente do Senado, presidente da república, emitiram os decretos.

Atentos suas humildes, — d. José Boiteux, ministro da justiça

## Em visita

Acabou saudade de seu engajante da ordem, esteve, honten, em palácio, às 16 horas, em visita ao sr. dr. Henrique Luz, o verdadeiro Exmo. Sr. o ex-capitão de corveta Alberto de Lemos Bastos, comandante do «Destroyer Amazonas».

Essa visita foi retribuída honten mesmo pelo sr. tenente Cândido Regis, em nome do sr. dr. Governador, visto ter aquele vaso de guerra que zarpar desse porto no mesmo dia.

## Boas-Festas

Por meio de telegramas da dia 26, o sr. dr. Henrique Luz, governador do Estado, recebeu telegramas de cumprimentos das seguintes pessoas:

Do Rio: Dr. José Luiz Alves, ministro da Justiça; dr. Francisco Sá, ministro de Vilas Boas; deputado Ferreira Lima, dr. Gervásio Azevedo, diretor da Agência Americana; deputado Adolpho Konder.

De Petrópolis: M. Xiana Hermilia.

Desta capital: Coronel André Wendhausen, filhas, tenente Wanderingley Júnior, Família Lopas, Faustina Gallotti, Antônio Feltrin da Silveira, Fernando Evangelista da Costa, Inocêncio Campinense, família, Octávio Silveira, major José O'Donnell, Eugênio e Joânia Bruno, Colônia Sabino e senhora, Vicente Pierre e família, Octávio Luz e senhora, dr. Victor Konner, Jorge Faria, major Gustavo Silveira e família, Roberto Wendhausen, comandante Silva Júnior, João Cláudio Lopes, Pragubsky, Corrêa de Oliveira, coronel Leonardo de Campos Junto, sr. dr. Graciela Machado, dr. Djalma Melchior, Caixetra Couto, capitão Solon e Família, Byington & Sunstrom, Theodeste da Silva, Mario Horta da Silva, Walther Viegas, Manoel Epediano da Silva e família, Antonio Cecília Pinto, Cristina do Araújo, tenente Maximo Martinielli, dr. Bernardo da Caffilho, Hercílio de Freitas, Alvaro Villels, Abel Carneiro Monteiro e senhora, dr. Oscar Ramos, Arthur Praga, Waldemar Luz, Elyzio Sínedes e família, Arthur Olympio do Lirramento, Luiz e Rezende.

De Joinville: Leandro Lobo, Germano Bona, Alexandre Lenzi, Virgílio Campestrini, Augusto Lenzi, João Longo, Mourato Floriano, José Bona.

De São Bento: Desembargador Medeiros Filho, major Luiz Vasconcellos.

Da Ilha: Lucas Peixoto, Soárez Barreto, Manoel Oliveira, Gláucio Rocha.

De Joinville: Dr. Mário Lobo, major Nicanor Lins e familia.

De Blumenau: Célia Soárez.

De Joinville: João Medeiros e familia.

Do Extremo: Arcilio Figueiredo, Emanuel Huiss e família, Família Faraco.

Do Rio: Dr. Ernesto, Dr. Eugenio Muller.

Do Rio: Augusto Freitas, Duarte.

De Itajaí: José Sampaio, Ismael.

Do Rio: Dr. Henrique Góes, Dr. Lages.

Do Rio: Dr. S. L. Lins, Benedito.

De Joinville: Manoel Cruz, Dr. Boiteux.

## Cruz e Souza

Apelo à imprensa catarinense

Ainda a propósito da transladção dos restos mortais de Cruz e Souza para Santa Catharina, Itajaíhy, o brumado de homenagem de sacerdotes, filhos, amigos e simpatizantes, houve um amplo e imenso hurrano, onde apelou que não se esquecessem deles, a mais comumidade cívica.

Sig. seu ultimo número as seguintes palavras:

«República, no seu encanto de 16 de outubro, em magnífico espetáculo, relembar a idéia, lançada pelo diretor desse folha, de transladá-los para a terra catarinense os restos mortais de Cruz e Souza, o symbolista dos «Bruegues».

O espetáculo termina por um apelo à Sociedade Catarinense de Letras, sugerindo ao gremio ilustre a idéia de assentar a direção do futuro movimento, com o qual se pretaria a memória do Adel Negro e unica consagração possível a um reposo merecido na terra, que elle pousou, e só que elle muitas vezes visitou, procurando, no infinito azul, nos párais para os seus poemas.

Cruz e Souza é, ainda hoje, a figura mais representativa do espírito e da inteligência catarinenses.

Seus amigos no Rio e em Curitiba, elidem-se não só em lembrança de amigos e admiradores como Nestor Victor, Andrade Muricy, Tasso da Silveira e outros escritores NÃO CATARINENSES, formosos epígitas que se não cansam desse labor comum de prestigiar, a cada passo, a memória do grande filho de Florianópolis.

Tasso da Silveira, ainda em livro recente, consagrava uma página brilhante ao genio e à obra de Cruz e Souza, exaltando-lhe o estro, cuja plenitude e cujo esplendor fizeram época naquelle admirável centro de arte nacional que é o Rio.

E Santa Catharina, que homenageou prestat, atô hoje, no seu maior autor, sinão essa das ephemeras comemorações do discurso em público do artigo em jornais que o público é com desinteresse e que deixa de ser com a modesta categoria de papel de embulho?

É doloroso que seja o Paraná o precursor na vanguarda dos que têm sabido consagrar ao genio de Cruz e Souza o devido apreço.

Quantos no Rio não consideram Cruz e Souza parmesano, graca à obra de amor e estudo de Nestor Victor, cujo coração é o sacrário prestigioso em que refugia, permane-

nemente, a imagem do Negro genial e martyr?

Erigiu-se-lhe uma hermosa em Florianópolis; foi, sem dúvida, uma homenagem de alta significação e oportunidade, mas não é tudo.

Quo nos valem admirar ali a herma de Cruz e Souza, si não podemos depositar sobre o seu túmulo as flores da nossa saudade, da nossa eterna e comumida saudade?

Antes de tudo, transportemos-lhe os restos para a terra em que elle abriu os olhos à luz; esculpimos, na necrópole da sua terra natal, os sete palmos onde elle descançará definitivamente, é à sombra de um salgueiro amanz ou dum platano protector; concedemos as cinzas do exilado australiano amiz ou dum platano protector;

concedemos as cinzas do exilado austro-americano a umas flores da Amargura e erudita em Maciá!

A imprensa catarinense, nobreza suas tradições, deveria cerar a felicidade em torno desse idilo, defendendo, exaltando, batizando, até que conseguissem depositar no seio da terra catarinense a urna do Negro imortal.

Será uma obra de justiça e de amor, a que a imprensa de nossa terra não deve negar a apoio.

«República» e «Itajaíhy» pedem o auxílio dos amigos, certos de que

propagarámos com ardor pelo exílio da idéia modestamente lançada por esta folha.

Urge, portanto, uma campanha enlutística em que toda a nossa imprensa se congregue, ao lado da Sociedade Catarinense de Letras?

## Audiencia

O sr. dr. Governador do Estado dará audiência pública, às quartas feiras, em Palácio, das 9 às 11 horas.

As quintas feiras, à noite, a exa. receberá visitas no Palácio do Governo

## Política bahiana

Salvador, 26. (A. A.) O deputado Arlindo Leonel mostrou-se desanimado diante das declarações que tem recebido dos principais chefes sertanejos e da capital que sustentavam suas urnas a candidatura do dr. Góes Caíman, por ser a única e verdadeira aspiração da Bahia.

## Congresso Nacional

Camara

Rio, 26. (A. A.) A comissão de Finanças aconselhou o vice-presidente Armando Burlamaqui, favorável a abertura do crédito de 1.261 contos, para liquidação das dívidas do Fluminense Foot Ball Club contrabíndicas por ocasião das últimas Olimpíadas.

## Aviação Naval

O sr. presidente da República já assinou o decreto que autoriza a emissão das apostilas necessárias para o pagamento das despesas a fazerem com as obras atinentes à aviação naval, no Campo da Ressacada, nessa ilha.

## Hospício de Azambuja

Pelo sr. major Eraldo Fraga foi enviado à rea. madre Benvenuta Roim quanto de 1.100\$, produzido de um festival realizado no teatro Alvaro de Carvalho, sob o patrocínio da exma. sr. a. Adelina Dutra Fraga, em beneficio do Hospício de Azambuja.

Naquela que seja o Paraná o precursor na vanguarda dos que têm sabido consagrar ao genio de Cruz e Souza o devido apreço.

Quantos no Rio não consideram Cruz e Souza parmesano, graca à obra de amor e estudo de Nestor Victor, cujo coração é o sacrário prestigioso em que refugia, permane-

nemente, a imagem do Negro genial e martyr?

Erigiu-se-lhe uma hermosa em Florianópolis; foi, sem dúvida, uma homenagem de alta significação e oportunidade, mas não é tudo.

Quo nos valem admirar ali a herma de Cruz e Souza, si não podemos depositar sobre o seu túmulo as flores da nossa saudade, da nossa eterna e comumida saudade?

Antes de tudo, transportemos-lhe os restos para a terra em que elle abriu os olhos à luz; esculpimos, na necrópole da sua terra natal, os sete palmos onde elle descançará definitivamente, é à sombra de um salgueiro amanz ou dum platano protector;

concedemos as cinzas do exilado austro-americano a umas flores da Amargura e erudita em Maciá!

A imprensa catarinense, nobreza suas tradições, deveria cerar a felicidade em torno desse idilo, defendendo, exaltando, batizando, até que conseguissem depositar no seio da terra catarinense a urna do Negro imortal.

Será uma obra de justiça e de amor, a que a imprensa de nossa terra não deve negar a apoio.

«República» e «Itajaíhy» pedem o auxílio dos amigos, certos de que

propagarámos com ardor pelo exílio da idéia modestamente lançada por esta folha.

Urge, portanto, uma campanha enlutística em que toda a nossa imprensa se congregue, ao lado da Sociedade Catarinense de Letras?

## Conselho Superior do Partido Republicano Catarinense

De ordem do exmo. sr. Presidente do Conselho Superior do Partido Republicano Catarinense, convidado os senhores membros do mesmo conselho para a reunião que terá lugar no dia 12 de Janeiro próximo, nesta capital, afim de tratar da escolha dos candidatos à vaga de senador e a renovação dos representantes de Santa Catharina na Câmara Federal.

Florianópolis, 10 de Dezembro de 1923.

Carlos Wendhausen  
Secretario

## A Cathedral

Inauguração do lance central

Realizou-se ante honten, às 9 horas, a inauguração das obras de reconstrução, por que está passando a nossa cathedral.

A parte central inaugurada foi o lance central.

A cerimônia começou pela benção da parte externa revestida, em um pequeno altar ad hoc levantado na face direita do templo.

Cerrou dos reus, monsenhor Francisco Topp, padre Jayme Camara e Godofredo Matra, e outros sacerdotes, o Bispo Diocesano rezou as orações do ritual, aspergindo água benta na fachada e nas alas laterais da catedral.

Após, sob o palio, fez uma entranha no templo, segurando as varas os sr. tenente Cândido Regis, representante do sr. dr. Governador do Estado, coronel Oliveira, vice-governador, dr. José Collaço, secretário do Interior e Justiça, desembargador Antero de Assis, chefe de polícia, tenente-coronel Alfredo da Fonseca, comandante do 14 batalhão de guarda e da guarnição, capitão do porto, desembargador José Boiteux, redactor-chefe da «República».

Precedeu o palio a irmadade do Santíssimo Sacramento, com os seguintes irmãos revestidos de cope: dr. Henrique Fontes, Antônio Perrone, João Modesto, Sérgio Nolasco, Feliciano Costa, José Fiori, Dr. Thago da Fonseca, Valentim Vieira, Heitor Dutra, Alvaro Maia e Alvaro Ferreira.

«...do que se abrirão as portas da Cathedral o céo entrará o «Ego». Sacerdos: dr. P. Assenacher S. J., para 4 vozes mistas.

Durante a benção do templo escurtaram-se os Ps. 126 «Nisi Dominus adiuvaret domum mea» e «Magnificat».

As partes variáveis da missa—Intrito, Gradual, Offertório e Communion foram compostas pelo rev. F. Maute S. J., para quatro vozes mistas.

A missa, obra do mestre José Gruber, foi cantada com muita precisão e expressão por 10 músicos da Força Pública, sendo utilizados instrumentos que não malvadaram o canto: Requintos, 1. 2. e 3. Clarinetes, Saxophone Alto e Tenor, 2. Hornes, Trombone e Contrabaixo.

O sr. Ilan Berthelsen, professor de música do Gymnasio Catarinense, foi organista. Embora, na véspera da festa, num malvado, sem dúvida, recentemente comentado, tivesse estragado os registros desse instrumento, roubando todos os sapétilas do registro Bourdon, o organista mostrou-se um admirável executar.

Morrecom honrosa menção os senhores que tomaram parte na festa. São: Nini Gallo, M. Helena Moura de Lowdes Moore, Maria Amelia d'Avila, Ernestina Donner, Ottília Donar, Selma Aducci, Urania Gentil,

Ignaz Faris, Hertha Weber, M. Julia d'Avila, Maria do Carmo Freitas, Maria Gonçalves, Maria de Glória Espíndola, Emilia de Jesus, Olíndia Luz, Thoina Maria Pereira, Alice da Conceição, Geraldina Pires, Leopoldina Emeric, Maria Coralia Silva, Beatriz Matte, Josepha Kreft, Atos, D. Edesius Aducci, Edna Simas, Normelia Aducci, Maria do Espírito Santo Vieira, Inocência Gonçalves, Natirina dos Santos, Natália de Jesus.

Começou a missa com a benção do Coração de Jesus, realizada no altar-mor, officiado o bispo Diocesano, servindo de presbitero assistente, o rev. monsenhor Francisco Topp; de dia, cono, frei Norberto; de subdiácono, frei Ernesto; de assistentes ao solio, os revs. padres dr. Luiz Züber e Agostinho Scholl; de mestre de cerimônias o rev. padre Jayme Camara; de assistente o rev. padre Godofredo Maia; de auxiliares, seminarista João Domingos e os ss. Antonio Faria e Luis Trindade.

Ao Evangelho, o rev. Bispo Diocesano dirigiu um cordial agradecimento a quantos, na medida de suas forças, concorreram para a reconstrução da cathedral. Teve patrocínio de grande reconhecimento ao sr. dr. Hercílio Luz, governador do Estado, cuja ausência naquela solemnidade lamentava, pois bem queria de vida viver dizer-lhe que, si não fôr o seu concurso, não se teria naquelle momento conseguido o que todos viam.

Após a missa, houve exposição do Santíssimo Sacramento.

Terminados os actos religiosos recorreu a exa. revista, cumprimentos de quantos assistiram aquela solennidade.

As bandas de musica do 14 batalhão da Força Pública tocaram durante os actos acima descriptos.

A Cathedral estava literalmente cheia de fiéis.

Nas cadeiras de honra, viam-se os sr. tenente Cândido Regis, representando o dr. dr. Desembargador Antero Assis, chefe da polícia; dr. Henrique Lessa, juiz federal; tenente-coronel Alfredo da Fonseca, comandante da guarnição; capitão de fragata Antônio Caraciolo, capitão do Porto; tenente-coronel Nascimento Lins, comandante da Força Pública; delegado fiscal; dr. Bernardo Café Filho, administrador dos Correios; dr. Olavo Freire, superintendente municipal; dr. Alfredo Araújo, delegado da Diretoria Industrial e Portuária; dr. João Caldeira, pelo sr. desembargador Ayres Gama, vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça; Rodolpho Forninga, pelo sr. chefe do Distrito telegráfico; coronel Germano Wendhausen, dr. Achiles Gallotti, tenente-coronel André Wendhausen; dr. Ferreira Bastos, procurador fiscal; major Oscar Lima; capitão Nereu Guerra; capitães Solon Silva e Antônio Marques; Jacinto Simas, José Souza, frei Cirilo Turini e desembargador José Boiteux, representando a «República».





